**Diário da Serra**
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
**ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA**
CNPJ: 29.464.235/0001-16
**ISSN 22386467**

**REDAÇÃO**
DIREÇÃO DE JORNALISMO
**Fabíola Tormes (DRT-MT 1302)**

**CONTATO**
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
**(65) 3326-4724**

**www.diariodaserra.com.br**
**www.ds.jor.br**

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
**SERVIÇOS GRÁFICOS**
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

**ENDEREÇO:** Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

**TIRAGEM:**1 MIL EXEMPLARES
**CIRCULAÇÃO:** Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

**CENTRAL DO ASSINANTE:**
**(65) 3326-4724**
/jornalds

# *"OBJETIVO DO GOVERNO DE MT É LEVAR O MODELO DA VILA ACONCHEGO PARA MAIS MUNICÍPIOS"*

O governador em exercício Max Russi afirmou que o modelo habitacional da Vila do Aconchego, primeiro condomínio para idosos de Mato Grosso, localizado em Jaciara, deve ser ampliado para mais municípios do Estado. Acompanhado da imprensa, o chefe do Poder Executivo visitou o espaço na última sexta-feira, 13.

"Esse é um projeto que cuida do idoso e precisa estar em mais cidades, por isso o objetivo do Governo é levar o modelo para mais municípios".

Construído em parceria entre o Governo de Mato Grosso e a Prefeitura de Jaciara, com investimento de R$ 10,2 milhões, o condomínio foi inaugurado em julho deste ano e garantiu 54 moradias a idosos do município. As unidades foram entregues de forma gratuita e totalmente equipadas com geladeira, fogão, televisão, sofá, cama, mesa, banheiros adaptados e lavanderia.

"A maioria dos idosos aqui são solteiros, viúvos ou separados. A ideia é que eles possam viver em comunidade", disse.

"A ideia é selecionar 30 cidades, apresentar um orçamento e chamar os prefeitos para fazer uma parceria".



FOTO: MAYKE TOSCANO / SECOM-MT

A Vila Aconchego é voltada para idosos a partir de 60 anos que possuam independência, mobilidade e renda de até dois salários mínimos. O modelo funciona em regime de cessão gratuita e vitalícia: o morador recebe a casa totalmente mobiliada e não paga aluguel ou taxa de condomínio. Suas únicas despesas são a alimentação, a energia elétrica e eventuais medicamentos não fornecidos pela rede pública. Quando o morador falece, o imóvel retorna ao município para atender outro idoso na fila de espera.

# CURTAS//

## HAVAN

O empresário Luciano Hang publicou um vídeo nas redes sociais em que classificou como "perseguição" a ação do Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso que condenou a empresa Havan ao pagamento de R$ 300 mil por danos morais coletivos. Conforme a ação, a loja localizada em Rondonópolis deixava os trabalhadores em pé durante todo o expediente.

## PERSEGUIÇÃO

Hang afirmou que a empresa instalou cadeiras após receber uma notificação, mas, mesmo assim, foi multada."É o fim do mundo! Até quando quem empreende, investe e gera empregos no Brasil vai enfrentar tanta burocracia e decisões que considero desproporcionais? Na minha opinião, situações como essa passam a sensação de perseguição a quem pensa diferente".

## MAIS

Além da indenização de R$ 300 mil por danos morais coletivos, a decisão determinou que a empresa disponibilize assentos com encosto aos funcionários. A ação teve início após uma denúncia de que trabalhadores da unidade eram obrigados a permanecer em pé durante a jornada, sem assentos disponíveis para descanso nos intervalos permitidos pela atividade.

## Caravana

A militância do PT-MT, em Cuiabá, está organizando uma caravana para acompanhar a cerimônia de posse do presidente reeleito, Lula, no dia 5 de janeiro de 2027, em Brasília, no Distrito Federal. O convite é feito pelo secretário estadual da Juventude do PT, Denilson D'arc, que tem feito um levantamento prévio de quantas que pessoas estariam interessadas. A organização disponibilizou um formulário via Google e Instagram.

ARTIGO//

## *É inacreditável BB*

*É preciso dizer, com todas as letras, que há limites para a paciência de quem sustenta este país. O Banco do Brasil sempre fez questão de posar de "banco do agro", de parceiro do produtor rural, de instituição que entende o campo.*

*Mas a verdade, nua e crua, é que essa parceria nunca foi tão generosa assim, afinal praticamente todo o recurso do governo federal destinado ao agronegócio brasileiro passa por ele, e, no entanto, nunca se emprestou um centavo sequer sem que viesse a sugestão, para não dizer a imposição velada, de que o lavoureiro comprasse um título de capitalização ou um seguro de vida.*

*Isso todo produtor sabe. Isso todo produtor sentiu no bolso. Mas agora, o que aconteceu nesta semana é inacreditável.*

*Um figurão do Banco do Brasil, sem qualquer pudor, chamou os produtores rurais do Brasil de caloteiros. Esses mesmos produtores que trabalham de sol a sol, que rezam todos os dias para chover ou para parar de chover, que rezam por preço, por logística, por safra, que rezam para que sobre algum dinheiro no fim do mês. Foram chamados de caloteiros. É inacreditável. Ou melhor, é inaceitável.*

*Não se trata de um deslize isolado, de uma frase infeliz arrancada de contexto, mas de uma postura. O produtor rural não é um número, não é uma planilha de inadimplência, não é um vilão do sistema financeiro.*

*É quem acorda antes do sol, quem enfrenta estrada de terra, quem negocia com atravessador, quem vê a safra inteira se perder por uma geada ou por uma estiagem que ninguém controla. E, quando o aperto chega, é esse mesmo produtor que renegocia, que parcela, que dá garantias, que entrega o que tem para honrar o compromisso. Chamá-lo de caloteiro é uma ofensa que não se apaga com nota de esclarecimento.*

*É uma ofensa que revela, no fundo, o desprezo de quem está sentado em ar-condicionado por quem está no barro. O mínimo que o Banco do Brasil precisa fazer é tratar o produtor rural com respeito, que aliás não é favor, não é campanha publicitária, não é discurso de palanque.*

*Respeito é reconhecer que o agro não é um apêndice do banco, mas o banco é que depende do agro. E, diante de uma declaração dessa gravidade, a instituição tem o dever de demitir esse imbecil.*

*Não se trata de caça às bruxas, trata-se de coerência: quem insulta a base da sua clientela não pode permanecer no comando de nada.*

*Se o Banco do Brasil quer continuar sendo chamado de "banco do agro", que comece a merecer o nome. Que pare de vender título de capitalização como condição disfarçada de empréstimo, que pare de tratar o produtor como suspeito e que, acima de tudo, cobre de seus dirigentes o respeito que o campo exige.*

*O produtor rural não é caloteiro. Caloteiro é quem promete parceria e entrega desprezo. E isso, definitivamente, não dá para aceitar em silêncio.*

***Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria***